

SEMANA INFORMATICA

Nº16 SEMANA 8 DE FEVEREIRO DE 1990

PREÇO 100\$00

EDITADO POR

FERREIRA & BENTO

CIRCULAR POR: _____
 ARQUIVAR EM: _____

Entrevista com João Senos

«As apostas do CPI são qualidade, inovação e impacte público»

Muitas falhas podem existir na sua agenda, leitor, mas poucas seriam tão imperdoáveis como a de não ter ainda marcado as datas e local do VI Congresso Português de Informática: de 25 a 29 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, como sempre. Podemos dizer que se trata de um acontecimento cimeiro, não ape-

nas pela tradição que já foi criando, com a sua realização bienal desde 1980, mas também pelos enriquecimentos dessa tradição que se perspectivam para este ano, e pelas actividades comemorativas que vão acompanhar o XXV aniversário da Associação Portuguesa de Informática.

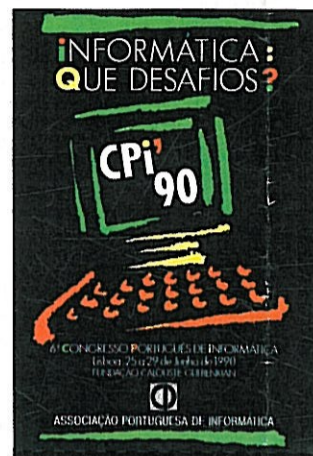
Sobre eles falámos com João

Senos, coordenador de um dos três grupos de trabalho que a Comissão Organizadora do Congresso criou. A pouco menos de cinco meses da realização da reunião magna, várias respostas seriam ainda prematuras. Mas as que nos dá João Senos constituem já um precioso contributo para a informação dos nossos muitos leitores

interessados em conhecer o ponto da situação possível neste momento.

Semana Informática — Qual irá ser o tema central dos debates do CPI?

João Senos — Como terá visto no folheto de apresentação que



editámos, o tema central que surge é a interrogação:

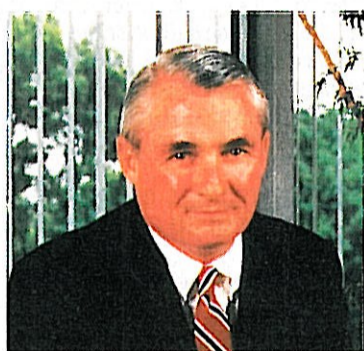
«Informática: que desafios?» No âmbito desse tema, os participantes poderão debruçar-se sobre os efeitos que tem a informática na existência do cidadão comum, «invadindo» as esferas profissional, doméstica, lúdica, etc.

Por outro lado, poderão também debruçar-se sobre as necessidades dos utilizadores da informática e sobre a evolução das tecnologias — que em poucos campos será tão rápida como neste, obrigando a um constante esforço de actualização.

Claro que este tema central não constituirá um ponto único na ordem de trabalhos do CPI. O que vai haver é um desdobramento de vários temas que são seus subsidiários.

SI — Em que consiste esse desdobramento e como foi elaborado?

Continua na pág. 7



Facturou 62 700 milhões de dólares

Quebra de 34% nos dividendos da IBM

Os dividendos por acção também caíram, situando-se em 6,47 dólares, contra 9,80 em 1988. Devido à reestruturação, ao imposto sobre os lucros, aos investimentos e outros motivos, equipararam-se a 2,58 dólares por acção. A média das acções foi de 581,1 milhões de dólares em 1989, contra 592,4 milhões em 1988.

Os maus resultados obtidos são consequência da reestruturação que está a sofrer a companhia nos Estados Unidos. A IBM avalia os custos da reestruturação em 2400 milhões de dólares. No entanto,

prevê uma influência positiva a longo prazo destas medidas.

A empresa norte-americana também considerou negativo para os seus resultados o reforço do dólar e as operações de leasing efectuadas.

As receitas obtidas fora dos Estados Unidos foram de 37 000 milhões de dólares. Esta cifra supera em 7,6% os 34 400 milhões de 1988. Durante o último trimestre de 1989, a IBM facturou em todo o mundo 20 500 milhões de dólares, cifra que implica um incremento de 2,3% em com-

paração com os 20 000 milhões do ano anterior. Os lucros líquidos no mesmo período subiram a 6000 milhões de dólares, contra os 2300 milhões de 1988. A margem de impostos foi de 2,9% e de 11,7%, respectivamente.

John Akers, presidente da IBM, declarou que «a procura dos produtos e serviços IBM continua a ser favorável. As receitas de 1989 reflectiram uma vez mais o forte impulso que regista o mercado fora dos EUA, e mesmo um modesto crescimento no mercado nacional».

A IBM facturou 62 700 milhões de dólares no ano fiscal correspondente a 1989, o que implica um incremento de uns 5,1% em relação aos 59 700 milhões do ano anterior. Os lucros líquidos da companhia foram de 3800 milhões de dólares, inferiores em 34% aos 5800 milhões obtidos em 1988. Estes dados foram facultados pela IBM, adiantando sobre os resultados do ano passado.

Empresas divulgam resultados de 1989

Antecipando sobre a vinda a lume dos Relatórios e Contas das principais empresas de informática, continuamos a divulgar os resultados referentes à venda de hardware no ano de 1989, e damos agora a conhecer aos nossos leitores os da Cominform, da NCR, da Olivetti e da Unisys. O resultado referente à NCR é parcelar, e o da IBM nem isso: para melhor informação sobre as duas grandes companhias, teremos, nós e os leitores, que esperar pela divulgação dos respectivos relatórios e contas.

Cominform

A Cominform, que não comercia-

liza grandes sistemas nem sistemas intermédios, apurou 2470,9 milhares de contos em vendas de micros.

NCR

A NCR que, por directivas internas, não divulga o montante das parcelas, facultou-nos no entanto o número global relativo às suas vendas de grandes sistemas e de sistemas intermédios: 4000 milhares de contos. O montante apurado em micros também não nos foi comunicado, mas é irrelevante no total.

Olivetti

A Olivetti, que em Portugal não

comercializa grandes sistemas, apurou 1629,1 milhares de contos na venda de sistemas intermédios e 1489,9 milhares na venda de micros. Destes, 95% referem-se a micros com MS-DOS, e 5% a micros com UNIX.

Unisys

Quanto à Unisys, facturou 3100 milhares de contos na venda de grandes sistemas, 1100 milhares na venda de sistemas intermédios, e 2347 milhares na venda de micros — dos quais 2153 milhares se referem a estações de trabalho com MS-DOS, e 194 milhares com um sistema proprietário.

VALORES APURADOS ATÉ 31 DE JANEIRO
(vendas de hardware em milhares de contos)

Empresa	1988	1989
Unisys	5942	6547
NCR	3900	4000
Digital	2061	3182
Olivetti	3781	3119
Sopsi	2617	2740
Cominform	—	2470
Regisconta	1121	1400
Philips	1872	1300
Datinfor	782	1000

SEMANA INFORMATICA

Teremos nós feito aqui, na "Semana Informática", um balanço apenas negativo da informática de médio/grande porte no ano de 1989? O leitor tem direito a achar que sim. Mendes dos Santos achou, e escreveu-nos.

Pág. 3

Numa coisa Portugal não esteve na cauda da Europa comunitária: o Centro da IBM de Suporte para Pessoas Deficientes foi dos primeiros a criar-se no Velho Continente. Silva Graça fala-nos dele.

Pág. 5

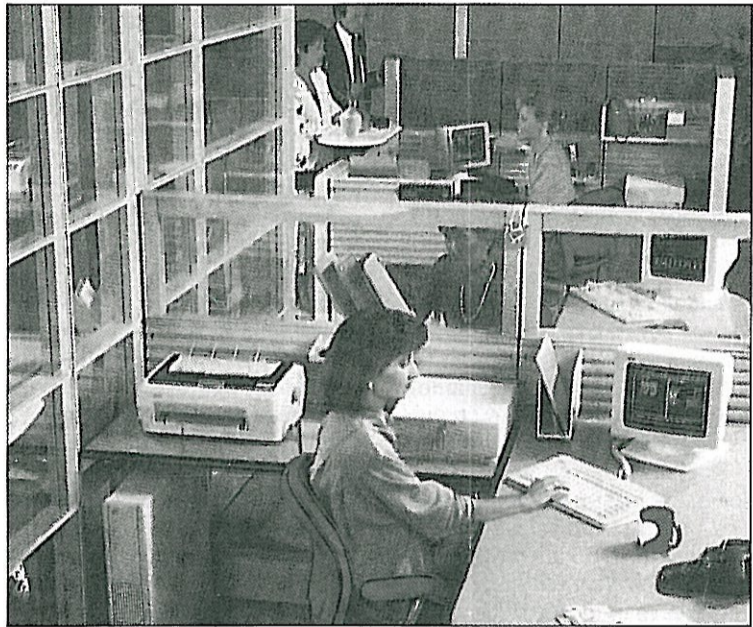
Em Portugal quase não se conhece, mas em França já conta com uma base instalada de umas 45.000 unidades. É o multimos

Pág. 13

Atenção: fotocopie o inquérito da página e devolva-o para a morada indicada, condição para receber o jornal. Se corresponder aos requisitos estabelecidos, a "Semana Informática" irá ter consigo, todas as semanas.

Pág. 15

NCR fornece Banco Barclays



A NCR marcou pontos ao obter um contrato de quase dois milhões de contos para o fornecimento de computadores pessoais, estações de trabalho e impressoras às sucursais do Banco Barclays distribuídas por toda a Grã-Bretanha. O contrato refere-se a 500 computadores pessoais de utilização independente, a 2500 estações de trabalho de utilização geral ligadas aos computadores

centrais das sucursais através da Ethernet, e a 4200 impressoras matriciais.

As estações de trabalho serão utilizadas para procedimentos financeiros e administrativos como pagamento e depósito de cheques, comprovantes de crédito, controlo de auditoria, contabilidade de sucursal, extractos de conta e pedidos de informação.

SAGE adverte sobre os gastos da engenharia de investimentos na Europa

O Grupo de Acção Software para a Europa (SAGE) tornou público um comunicado no qual assinala que a denominada «engenharia de investimentos» custará milhares de milhões de ecus ao sector informático europeu, se determinadas propostas apresentadas no Parlamento Europeu forem incluídas na legislação europeia.

O SAGE, que representa a grande parte das empresas de *software* e *hardware* e associações empresariais do sector informático europeu, lançou a sua campanha a partir da proposta da Comissão Europeia de alcançar uma directiva sobre a protecção do *copyright* dos programas informáticos. Em concreto, o SAGE apoia a proposta de proteger os programas

informáticos à semelhança de «obras literárias», conforme os princípios tradicionais da lei sobre direitos de autor. Entre os objectivos, o SAGE pretende manter o equilíbrio da protecção de direitos sobre os programas informáticos existentes nos países membros, já que, segundo indica, não deve existir qualquer tipo de sobrecarga sobre os direitos relativos dos utilizadores e proprietários de *copyright*.

Para o Grupo Europeu de Acção Software, «as ideias e os princípios» não devem estar protegidos pelos direitos de autor. Não obstante, a forma de expressar estas ideias e princípios deve ser protegida pelos direitos de autor.

Neste sentido, o SAGE consi-

dera que a exclusão da lógica, algoritmos, linguagens de programação e especificações de interface lesariam seriamente a protecção de obras legítimas de autoria europeia. Estes termos informáticos têm inúmeros significados, incluindo os simples e os muito complexos e, já que abrangem formas de expressão, merecem a protecção do *copyright*. Deste modo, o SAGE indica que as reformas que permitem a cópia comercial sob o pretexto de «investigação e análise» negam aos autores europeus de *software* o nível de protecção garantido no Japão e nos EUA.

**O SISTEMA UNIX
APROXIMA-NOS:
SOMOS MILHÕES A "FALAR" UNIX.**

PUUG

Grupo Português de Utilizadores
do Sistema UNIX™

SOMOS O ELO DE LIGAÇÃO ENTRE OS UTILIZADORES, COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E CIENTÍFICA E OS FABRICANTES DE HARDWARE E SOFTWARE PARA SISTEMAS BASEADOS EM UNIX. TROCAMOS INFORMAÇÃO, DAMOS A CONHECER EXPERIÊNCIAS. TRAZEMOS O MUNDO UNIX AO MUNDO PORTUGUÊS E VICE-VERSA.

SOMOS MEMBROS DO GRUPO EUROPEU DE UTILIZADORES DE SISTEMAS UNIX (EUUG) COM ACESSO A TODOS OS SEUS SERVIÇOS.

IREMOS PROMOVER EM PORTUGAL A REDE UNIX EUROPEIA (EUNET) E A MUNDIAL (USENET ...).

FALAMOS UMA LINGUAGEM COMUM - UNIX.

PUUG — C O FACULDADE DE CIÊNCIAS - AV. 24 DE JULHO, 134 - 7.º - 1300 LISBOA
TELEF. 67 31 94 - FAX 67 83 08

**O PUUG ORGANIZA
A 1.ª CONVENÇÃO
PORTUGUESA DE UNIX**

"UNIX NOS ANOS 90"

INTERESSANDO

CIENTISTAS, UNIVERSITÁRIOS, TÉCNICOS E UTILIZADORES QUE NÃO CONHEÇAM UNIX; CIENTISTAS, UNIVERSITÁRIOS, TÉCNICOS E UTILIZADORES DE UNIX QUE PRETENDAM OBTER INFORMAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO SISTEMA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90; TODOS OS QUADROS COM PODER DE DECISÃO QUE NECESSITEM DE INFORMAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO, IMPORTÂNCIA E CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS ABERTOS NOS ANOS 90.

A Convenção contará com grande participação de nível internacional. Com oradores representando as organizações: AT & T, EUUG, INFORMIX, INGRES, OSF, ORACLE, SYBASE, UNIX INTERNACIONAL e X OPEN.

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
14 a 16 de FEVEREIRO DE 1990

SIMULTANEAMENTE COM O DECORRER DA CONVENÇÃO, REALIZAR-SE-Á UMA EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARE

Para informação sobre a convenção:

LNEC "1.ª CONVENÇÃO PORTUGUESA DE UNIX"
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
AV. DO BRASIL, 101 - 1799 LISBOA CODEN
TELEF. 848 21 31 Ext. 2571 - FAX 89 76 60

APOIO - FCCN • JNICT • LNEC
PATROCÍNIO - BULL • DATA GENERAL • DIGITAL • IBM • ICI • SINDORI • SUN (DIANTE) • UNISYS